



Toxoplasmose e Saúde Única: um olhar integrado para o bem-estar global

Toxoplasmosis and One Health: an integrated perspective on global well-being

Letícia Pereira Pedrini¹, Blima Fux^{1,2}

Na era da Saúde Única, compreender a relação entre as condições de saúde humana, animal e ambiental é fundamental para manter a saúde global. A toxoplasmose exemplifica essa interação, destacando sua importância em um mundo cada vez mais interconectado. Nesse contexto, torna-se essencial a integração de conhecimentos para o desenvolvimento de novas estratégias de gestão e controle da doença.

A toxoplasmose é uma zoonose que tem como agente etiológico o *Toxoplasma gondii*, que pode afetar humanos, animais domésticos e selvagens¹. As pessoas podem se infectar pela ingestão de água, alimentos crus ou malcozidos contaminados. Também há riscos de transmissão por meio de transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos e transmissão intrauterina ou transplacentária².

Além de afetar diretamente a saúde humana, a toxoplasmose impacta a saúde animal, onde os felídeos desempenham o papel de hospedeiros definitivos do protozoário^{3,4}. Os gatos domésticos são provavelmente a principal fonte de contaminação do ecossistema, portanto, a presença de gatos domésticos e felídeos selvagens representa um dos principais fatores de risco para a infecção². A disseminação de oocistos no ambiente amplia substancialmente as chances de infecção para todas as espécies no ecossistema.

Em humanos, geralmente a toxoplasmose é assintomática ou com leves sintomas. A infecção pode assumir proporções graves em indivíduos imunocomprometidos, portadores do vírus HIV ou transplantados^{2,4}. Em gestantes, taquizoítos podem atravessar a placenta e alcançar o feto e invadir os tecidos fetais, causando morte fetal, parto prematuro e possíveis distúrbios neurológicos⁴.

T. gondii é sensível às condições ambientais e a sobrevivência dos oocistos no solo é determinada pela temperatura, textura e condições químicas do solo^{5,6}. Esta tendência mostra a necessidade de tratar a saúde animal

¹ Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

² Unidade de Medicina Tropical, Departamento de Patologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

Correspondência:
leticia.pereirapedrini@gmail.com

Direitos autorais:
Copyright © 2023 Letícia Pereira Pedrini, Blima Fux.

Licença:
Este é um editorial distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

ISSN:
2446-5410

como uma parte importante do One Health. A saúde dos animais, sejam eles domésticos ou selvagens, afeta a saúde humana e a integridade de todos os ecossistemas¹.

A convergência dos atuais desafios globais, incluindo as alterações ambientais, a perda de biodiversidade, a fragmentação dos habitats, a globalização e o surgimento de doenças infecciosas, exige uma abordagem integrada para superar as barreiras disciplinares¹. A resolução destes problemas complexos requer uma abordagem colaborativa entre epidemiologistas, autoridades de saúde pública, veterinários e biólogos⁷.

A investigação científica deve centrar-se nos esforços para compreender melhor a epidemiologia da toxoplasmose, desenvolver medidas preventivas e estabelecer estratégias de tratamento eficazes. Além disso, a educação e a sensibilização do público desempenham um papel importante na prevenção da propagação da doença¹. A colaboração entre especialistas em muitas áreas é essencial para enfrentar de forma abrangente os desafios que surgem das complexidades destas questões globais^{7,8}.

A iniciativa One Health lembra-nos que as fronteiras entre a saúde humana, animal e ambiental são fluidas^{1,8}. Para alcançar uma situação global saudável e sustentável, é importante ter em conta os efeitos da toxoplasmose, mas também de outras doenças zoonóticas^{7,8}. Trabalhando em conjunto, é possível diminuir os riscos, preservar a saúde de todas as formas de vida e assegurar um futuro saudável e conectado.

REFERÊNCIAS

1. Aguirre A, Longcore T, Barbieri M, Dabritz H, Hill D, Klein P, Lepczyk C, Lilly E, McLeod R, Milcarsky J, Murphy C, Su C, VanWormer E, Yolken R, Sizemore G. The One Health Approach to Toxoplasmosis: Epidemiology, Control, and Prevention Strategies. *Ecohealth*. 2019; 16(2):378-390.
2. Tenter A, Heckerroth A, Weiss L. *Toxoplasma gondii*: from animals to humans. *International Journal for Parasitology*. 2000; 30:1217-1258.
3. Hill D, Dubey J (2014) *Toxoplasmosis*, Reston, VA: U.S. Geological Survey Circular 1389, 84 pp.
4. McLeod R, Lykins J, Noble A, Rabiah P, Swisher C, Heydemann P, *et al*. Management of congenital toxoplasmosis. *Current Pediatrics Reports*. 2014; 2:166-194.
5. VanWormer E, Conrad P, Miller M, Melli A, Carpenter T, Mazet J. *Toxoplasma gondii*, source to sea: higher contribution of domestic felids to terrestrial parasite loading despite lower infection prevalence. *EcoHealth*. 2013; 10:277-289.
6. Shapiro K, Bahia-Oliveira L, Dixon B, Dumètre A, de Wit L, VanWormer E, Villena I. Environmental transmission of *Toxoplasma gondii*: Oocysts in water, soil and food, *Food and Waterborne Parasitology*. 2019; 15: e00049.
7. Aguirre A, Wilcox B. *EcoHealth: Envisioning and creating a truly global transdiscipline*. *EcoHealth*. 2008; 5:238-239.
8. Djurković-Djaković O, Dupouy-Camet J, Van der Giessen J, Dubey J. Toxoplasmosis: Overview from a One Health perspective. *Food and Waterborne Parasitology*. 2019;15: e00054.